lingua, e besta de Vicente em cada feira val menos! Assim mesmo de vez em quando he sujeita ao mal do sexo, e vaidosa como a mais linda Filis! Quereis saber o que os dias passados nos succedeo com ella? Fomos a huma companhia, descobrio em cima de hum forte-piano huma theorba, e, tomando-a pelas violas do seu tempo, começou de elogiar o instrumento, e os progressos que nelle tinha feito. Agora a vereis; agarra-se á banza, segundo lhe chamava, e começa de temperar. No entanto dizia para as gentís *Demoiselles* que a rodeavaõ: = Raparigas, preparai-vos para vêr o que eraõ modas! e quanto nos divertiamos na nossa mocidade; aquillo he que era tanger, e naõ os vossos repeniques que parece estais a afinar eternamente! = Nisto estourou huma corda, e o meu amigo Mr. Papelone, que he o filho, prevendo o fio daquelle preambulo, concebeo as mais lisonjeiras esperanças; porém debalde: ella lá a foi anegalhando conforme pôde, e ás duas por tres ei-la a tocar e cantar a *Filhota*. Naõ houve quem pudesse conter o ríso! huns estirados por cima das cadeiras, outros a fugir temerosos de suffocar com as gargalhadas; foi hum tumulto, huma amotinaçaõ universal! A boa da tonta tomava o escarneo por applauso, e proseguia: = Naõ vo-lo dixe eu que vos havieis de divertir! ainda naõ vistes nada! ora lá vai a *Cordoeira* com os requebros do *Lindo Amor*! = E começa de novo a cantar, e a fazer taes tregeitos com a bôca e com os olhos que naõ faltou quem suppuzesse que ella estava com hum accesso de gota coral. Mr. Papelone achava-se em ancias mortais! Elle tem estabelecido entre si e a mãi huma especie de telegrapho por que se entendem, com que a costuma conter quando ella se adianta, e esporear quando se fica; puxou todos os registos, mas debalde, naõ dava por freio nem por cabeções! A maldita da velha naquelle dia tinha no corpo huma legiaõ de diabos que a impelliaõ! Sem a nada attender, volta-se para Mademoiselle Henriette, que he mui travessa, e a quem Mr. Papelone corteja muito: = Fazes perna a hum bocado de *Chula*, Henriquetinha? se queres, ou alguma das outras moças, eis-me no terreiro =. Já se achava no meio da salla, e vendo que nenhuma se chegava: = Pois entaõ, dixe, bailarei eu o *Fandango*, ora olhai =. Entra-me a rebolar e a dançar ao som da viola: = *Ji se naõ dança o londum, que naõ quer o Sr. Bispo!* = Oh! bon Dieu! Oh! bon Dieu! eu nunca vi scena mais jocosa! A pesar da atribulaçaõ do meu amigo, ri a todo o encher! Houve quem ficou largo espaço sem falla!!! Finalmente hum

successo inesperado veio terminar o expectaculo, que á força de risonho poderia ser funesto. D. Quiteria (assim se chama a velha) no calor da dança metteo hum dos saltos do çapato n'hum buraquinho da esteira, e veio a terra, onde deo hum baque estrondoso! A poeira que se ergueo do sacco formado pela esteira encobrio-a alguns momentos; mas, logo que se dissipou, appareceo D. Quiteria recostada sobre os fragmentos da lyra, e de tal sorte mal tratada que foi conduzida em braços á cadeirinha: Mr. Papelone affectou sentimento por satisfazer á moda; mas no fundo d'alma rendeo mil graças aos saltos altos, e, como o veado da fabula, reconheceo dever a salvaçaõ daquelle vexame áquillo mesmo que fazia o objecto do seu indiscreto vituperio. O trambolhaõ foi tal que ella ainda coxêa, e he de esperar a naõ torne a tomar taõ cedo o desejo de outra folía. »

Em quanto Mr. Toló me referia a aventura de D. Quiteria, no intervallo mais lucido que creio teve em toda a sua vida, tinhaõ-se esvasiado no portal desta Senhora huma infinidade de seges e cadeirinhas. Póde ser que elle alongasse a historia de proposito para deixar reunir a companhia, e executar comigo huma entrada mais pomposa e brilhante: fosse como fosse, a chegada de huma cadeirinha veio quasi transtornar-lhe o plano, e restituillo á sua habitual mania. « Oh! exclamou transportado de jubilo, ahi vem *Madame*! » Soltou todo o paino, correo a abrir a porticula, e a dar-lhe o braço; nesta diligencia quebrou hum vidro da cadeirinha. A personagem que vinha dentro, era huma Senhora dos seus quarenta, bella e elegante quanto basta. Saudaraõ-se mutuamente; e ao alevantar-se cahio-lhe do regaço hum livro. Mr. Toló apanhou-o apressado. « He o meu Montagne, com quem passei toda esta tarde » dixe ella em hum tom de grande importancia; e proseguio: « Quem he este cavalheiro? » — « Oh! desculpai-me se na vossa presença me esqueço do que mais aprecio; he Mr. Bliasecid, importante mouretano.... » — « Mouretano! acudio a Dama em transporte, que ventura! subamos presto! que gostosa noite me naõ preparou hoje o acaso! »

Chegamos á sala vaga, e Mr. Toló mandou o esperasse ali, que elle hia diante prevenir os senhores da casa, e pedir-lhes licença para eu entrar, visto naõ ter sido convidado. No mesmo instante voltou e Mr. Papelone para me conduzirem. Entrei na sala da assemblea, que era magnificamente adornada, e conteria de vinte e cinco a trinta pessoas. Entaõ o meu

conductor, alçando a voz, em ar de charlataõ que mostra *porco espinho* ou *orangotango de la Persia*, dixe: « Eis-aqui Mr. Rhaascid, viajante moumetano, que vem presentar o seu respeito a taõ illustre e nobre assemblea ». Nisto, recordando-me da liçaõ que Mr. Toló me tinha dado, dirigi-me á velha, depois de comprimentar em geral a companhia; e, guiado talvez do habito, cruzei as maõs sobre o peito, e fiz-lhe huma saudaçaõ á oriental. Mas que surpreza naõ foi a minha quando a vi cahir de joelhos e prostrar-se antemim! Tudo ficou sobresaltado com esta improvisa catastrophe, e muitos correraõ a soccorrella na bem fundada persuasaõ de que a tinha atacado alguma apoplexia! Ella porém deo-se pressa a tranquillizallos: « Socegai-vos, Senhores; se me bem conhecesseis, naõ estranharieis a minha conducta: eu fui sempre mui devota do Santo Lenho; e, como vi o signal da cruz, naõ pude deixar de tributar-lhe a minha adoraçaõ, ainda mesmo no peito de hum herege, se he que o he; pois já agora desconfio de tudo. Quando o Sr. Eugeninho nos pedio licença para entrar hum moumetano que trazia comsigo, eu perguntei o que isto era, e dixeraõ-me que eraõ huns gentios que adoravaõ a Mafamede. E por naõ ser importuna naõ quiz replicar; reperguntei entaõ baixinho aqui ao primo Abbade, que he huma pessoa de muita virtude e sabedoria, como todos confessaõ, o que era Mafamede; e elle me respondeo que era hum bezerro de ouro a quem os taes idolatras reverenciavaõ como a seu deos. Naõ nego que fiquei taõ assustada que estive para fugir daqui; e agora, vendo o que nós todos observamos, conheço que o Sr. Requife he taõ christaõ como eu, se o naõ fôr mais; e, se he verdade que pertenceo a essa seita maldita dos adoradores do bezerro de ouro, hoje está convertido.....! » – « Tudo he assim, minha mãi, disse Papelone, receoso que este introito lhe agourasse outra scena como a do fandango; queira assentar-se, que he preciso começarmos a partida. Mr. Rhaascid ha de repetir-nos o favor da sua companhia, e entaõ vos entretereis com elle a vosso gosto ». Cedeo a velha, e todos correraõ a seus postos.

Entaõ Madama, dirigindo-me a palavra, dixe: « Que vos parecem, Mr. Rhaascid, os nossos climas? Nascido no berço da grande divindade, do Astro do dia, certamente vos julgais no imperio de Arimanes? » – « Naõ, Senhora, naõ me julgueis taõ preoccupado do meu paiz que deixe de conhecer as bellezas dos outros: o Oriente a alguns respeitos he preferivel ao Occi-

dente; este igualmente goza de preeminencias sobre aquella parte do mundo, e tudo bem pezado resulta que o Author da natureza he justo e benefico para com todos ». – « Pensais sem prejuizos; ora dizei-me: os Gálatas saõ ainda effeminados? os Lydios e os de mais povos do Levante conservaõ ainda os costumes com que os antigos escritores os caracterizáraõ? » – « He natural, lhe dixe, que os tenhaõ alterado, visto a longa serie de seculos que tem decorrido; porém sobre esse particular pouco vos posso dizer com precisaõ. » – « Mais (e tende paciencia) proseguio; a bella fundaçaõ do Monarcha sabio, a aprazivel Palmira, a grande Tadmor, a capital do reino de Odenato e da corajosa Zenobia, a illustre Adrianopolis conserva ainda os restos magnificos da sua pristina grandeza, ou tem acaso os barbaros ajudado a maõ do tempo, e anniquilado as reliquias preciosas desse asylo das almas livres; pois Plinio nos assevéra que ella fôra na sua idade a capital de huma republica brilhante! » Quando proferio estas palavras houve hum grande rumor na assemblea, e dos diversos grupos sahiaõ estas vozes soltas = Benjamin Constant – Jeremias Bentham – o grande Oriente naõ cessa de trabalhar. = Naõ pude de modo algum penetrar o sentido occulto destas mysteriosas frases, e para satisfazer a Madama, respondi: « Senhora, hum negociante de Damasco, pouco ha, me asseverou que visitára esses lugares, e que eraõ as ruinas mais elegantes que nos restavaõ da antiguidade! » – « Pois eu, acudio Madama, possuo hum desenho dellas mui completo, e de mais a mais hum pouco de musgo apanhado em huma columna do edificio immenso do templo dedicado ao Sol. E que me dizeis, Mr. Rhaascid, sobre o que eu li, ha pouco, em hum viajante moderno ácerca dos leões da Getulia, e em geral de todas as féras d'Africa e da Asia? Diz elle que aquelles generosos animaes já saõ mui raros, e que, esses que existem, naõ tem aquella nobre ferocidade que antigamente os collocava no primeiro gráo da escala animal-bruto-quadrupede. Assevéra que se achaõ de tal sorte timidos que fogem ao brado de hum menino, e outros taõ degradados que dormem ao som dos ferros que os prendem nos parques dos grandes senhores, e quasi beijaõ e respeitaõ a maõ tyranna que ali os agrilhôa! Ao fatal invento de hum Frade Allemaõ, á polvora; pois rompeo grandemente a igualdade que se dava entre as immensas forças corporaes do leaõ, e força racional e physica do homem; a esta rotura de igualdade, fonte e origem de toda a liberdade, he que este esclarecido escri-

tor attribue a degradaçaõ espantosa destes magestosos animaes. Excitada a minha sensibilidade pelo quadro pathetico da miseria e abatimento leonino, resolvi-me a compôr huma memoria destinada a excitar em algum leaõ magnanimo o desejo de recobrar os seus usurpados direitos. Remetti este escrito a hum Arabe meu correspondente, versadissimo na linguagem de todos os animaes, e espero ancioza o seu resultado. Esta memoria foi acompanhada de hum plano, cujo eis a substancia: *Revelar a huns poucos de leões de conta o importante segredo dos fins a que se propunhaõ. Estes formarem huma sociedade occulta e mysteriosa, destinada a alliciar e entreter por o lado da curiosidade, do interesse e do maravilhoso, o maior numero possivel de leões condignos. Como a luz deslumbra e obcaca os olhos abatidos do enfermo, assim a idéa de liberdade aterra a alma degenerada do escravo; por tanto esta sociedade deve ser organizada de hum grande numero de circulos, os quaes todos vaõ terminar em hum ponto espiralmente. Este arranjo he destinado a reunir e encorporar com os fins magestosos da sociedade o trabalho de hum grande numero, sem que este o perceba, pela condescendencia apparente que deve haver de circulo em circulo com os seus erros e prejuizos. Ora, como naõ he possivel extender á populaça dos leões estas grandes idéas, acima da sua capacidade, já mesmo no limiar da ordem deve esta trabalhar muito por obter de seus tyrannos (o que naõ será difficil pelo que confiaõ na superioridade de suas forças) a permissaõ de se reunirem em sociedades patentes para tratar de arranjos economicos (ou outros quaesquer fins especiosos que lhes naõ dêm suspeitas); e aqui os iniciados devem com toda a sagacidade espalhar as suas doutrinas indirectamente, e té ao ponto que a prudencia lhe signalar. O objecto destes estabelecimentos he familiarisar as grandes massas, e que naõ podem ser iniciadas, com as idéas da ordem, e predispôllas para ao menos se naõ aterrarem no momento appetecido da grande explosaõ! &c. &c. &c.* E que vos parece, Mr. Rhaascid, o meu projecto ácerca da restauraçaõ da liberdade dos leões? »

Primeiro que eu pudesse ser ouvido medeou hum grande espaço; taes eraõ os applausos energumenos que davaõ a estes desencaixes os grupos das frases mysteriosas de que acima fallei: e entaõ respondi por este theor: « Senhora, eu louvo muito os generosos sentimentos do vosso coraçaõ; mas julgo naõ vos offendereis de eu me maravilhar que, sendo, como vos mostrais, taõ versada no conhecimento do mundo, em antes

de emprehenderdes o vosso trabalho, vos naõ occorresse que a superioridade do homem sobre todos os animaes data de épocas infinitamente mais remotas que a da descoberta da polvora. Marco Antonio naõ jungio leões que tiráraõ o carro do seu triunfo! Heliogabalo em iguaes circumstancias naõ foi puxado por tygres? Naõ fallo dos elefantes de Pompeo, por a domesticidade destes animaes, se bem que ferocissimos, ser trivialissima: o homem he taõ superior aos brutos que naõ só vence á sua ferocidade, mas quando lhe cumpre dá animo aos faltos de coraçaõ; e, já que he materia sujeita, recordai-vos do carroçaõ triunfal de Aureliano, conduzido por veádos, animal tanto ou mais timorato que a lebre! Senhora, eu estou assaz convencido de que o historiador que vos determinou a escreverdes a memoria e plano a favor dos leões, era hum dos muitos que tomaõ a penna com á mira na ganancia, e naõ na verdade; estudaõ o caracter do povo entre quem vivem ou para quem escrevem, desejaõ que o seu livro tenha extracçaõ, e publicaõ disparates como esse dos leões, pela descoberta da polvora, degradados do seu caracter primitivo! » – « Mui bem, Mr. Rhaascid, dixe Madama; já vejo que este escritor me illudio, e arrojou a hum trabalho insano e baldado; mas sempre lhe estou na obrigaçaõ de me occasionar o vosso bello discurso! A'manhã, sem falta, conto comvosco em minha casa; já vejo valeis mais do que ao primeiro presumia. Eu chamo-me Madama *Asnote*; a minha familia he taõ conhecida no universo, como eu o sou nesta cidade; onde quer que perguntei por este appellido, todos vos diraõ a minha morada. Quero lêr-vos o meu chefe d'obra; he hum tratado de *Geologia*.... »

« O que? disse o Abbade, primo de D. Quiteria, que estava tosquenejando, e a dormir por instantes: huma Senhora escrevendo sobre Theologia!! Essa graça, he verdade, foi concedida em especial á incomparavel St.ª Thereza, insigne Doutora da Igreja, e naõ he de presumir que o Ceo a reiterasse em vosso favor! Exem.ª Sr.ª D. Madama Asnote, lembre-se V. Exc.ª que eu sou hum homem que tenho encanecido sobre os livros de taõ sagrada sciencia; e quando, em razaõ do meu ministerio, me vejo obrigado a invocar-lhe o simples nome, he sempre tremendo e com o maior respeito! Vós, pelo contrario, escreveis tratados sobre ella como quem bebe hum pucaro d'agua! » – « Perdoai-me, acudio Madama Asnote, eu disse *Geologia*, e naõ Theologia, Sr. Abbade. » – « Isso ha de vir a dar no mesmo. Em fim, Senhora, eu naõ vos

desejo mal, e para abrigar a minha consciência cumpre retirar-me. Ainda me falta completar a reza de hoje, vou fazello, e no entretanto podeis discretear a vôsso gosto ». Fez signal a hum criado, que lhe trouxe o breviario em huma salva de prata; e o bom Revd.°, tomando-o com toda a gravidade, retirou-se para o seu quarto. Madama Asnote seguindo-o té á porta da sala com olhos de compaixaõ e desprezo, proseguio: « He hum tratado de Geologia, como vos dixe, curiosissimo; porém o que nelle mais avulta he o meu systema sobre a posiçaõ do nosso globo; eu mostro té á evidencia que ella he necessariamente determinada pelas massas de animalidade que o povôaõ, e gravitaõ sobre elle! Oh! que corolarios naõ sahem destes principios! Confesso que neste meu trabalho devi muito a todos os sabios do universo, com especialidade ao grande *Abul-Sofaná*, geometra de Scanderik (Alexandria), patria ditosa do famoso Euclides, que a meus rogos se dignou remetter-me as dimensões exactas das pyramides da soberba Mizri (o Egypto) com hum calculo do seu pezo, e do que poderá resultar dos ratos, mochos, corujas, morcêgos &c., que nellas se acoutaõ; o que valeo minas para o meu intento! Conservo a sua correspondencia com huma especie de veneraçaõ religiosa. A circunstancia de ser escrita em o *papyrus* daquella regiaõ fabulosa, lhe obteve hum lugar distincto no meu cimelio. O author, segundo o seu costume, expressa-se ali no arabe mais puro!..... Porém, para que me canço? vós conheceis infallivelmente o immortal Abul-Sofaná! »

Eu estava já enjoado de tanta sabedoria; e, lembrado de que o fraco geral das mulheres he verem-se queridas, mesmo daquelles que menos as interessaõ, tinha projectado, a fim de esquivar-me á sua expugnaçaõ scientifica, fallar-lhe ao primeiro ensejo entenderes amorosos, para vêr se lhe distrahia a diathese: e, debaixo deste ponto de vista, eis a arte por que me expressei: « Vós, Senhora, estais enganada; eu naõ professo letras, e naõ he de admirar por tanto que naõ conheça Abul-Sofaná; sei unicamente que este nome quer dizer — Pai da perola; — e, reconhecendo em vós a filha, assás me dou por ditoso e pago do quanto pudera lucrar no conhecimento do pai ».

Toda a assemblea me acclameu por discreto com hum estampido indizivel de palmas e de bravos! porém Mr. Toló, que queria sempre singularizar-se, naõ se limitou aos applausos da turba; correo a mim furioso, com os braços abertos, lançou-mos ao pescoço, começou de beijar-me, e de exclamar: « Oh! que bravo homem he Mr. Rhaascid! Mr. Rhaascid, recebei com os meus comprimentos os puros testemunhos da minha cordial estima ». E nisto de tal sorte me apertou com os braços que eu cuidei me suffocava. Como eu de nenhum modo me achava disposto a morrer garrotado, victima da condescendencia com a cordial estima de Mr. Toló, dei-lhe hum empurraõ analogo á vehemencia com que elle me exprimia os sentimentos da sua estima homicida. « Que! me diz elle encolerizado, he possivel!! vós naõ amais as *maneiras francezas*?! » — « Se ellas saõ taes, lhe voltei eu, certamente as detesto! » — « Naõ importa, dixe Mr. Toló, conhecei ao menos e dizei em toda a parte que eu sou o corifeo, que ninguem me excede na pratica das maneiras francezas! » — « E faltára á equidade, dixe, se obrasse em contrario! só o executor da alta justiça vos desbancára, se naõ se valesse de huma corda para pôr em pratica o que vós effectuais simplesmente com os braços! » Mr. Toló estava taõ raivoso que nem attendeo ao que eu dixe; correo sentar-se junto a Mr. Papelone, com quem praticou por largo tempo de hum modo taõ grave e circumspecto que eu lembrei-me se estariaõ tratando sobre o modo de applacar o Ceo pelo desacato perpetrado contra a praxe das maneiras francezas!

Nisto chegáraõ varios criados com taboleiros cheios de doce e chavanas com chá, e começáraõ de servir a todos com huma e outra cousa. Alguns dos criados eraõ de pessoas que se achavaõ na companhia, e hum destes teve a desculpavel indiscriçaõ de offerecer huma chicara a D. Quiteria. Esta, pondo-lhe os olhos com affabilidade e brandura, dixe: « Olhe, filho, eu estou a acabar os meus setenta, e ainda naõ fui purgada senaõ huma vez na minha vida; e tal entejo e ásco tomei a essas xaropadas, que só vêllas me causa vascas de morte; se me quer obsequiar, vá ali á vizinha defronte e traga-me do chá que ella vende engarrafado, e ainda que seja hum frasco verá como lho enxugo: canté desse, dê-o a esses Senhores e a meu filho, que andava os dias passados mui afflicto por hum incendio que houve lá nas Indias, que he de donde vem a tal droga, o qual reduzio a cinzas hum sem numero de arvores que a produzem: a vontade do Senhor seja feita; mas abrazem-se mil Indias, e conserve-nos Deos o Alto-Douro! »

Só hum transtorno destes poderia arrancar Mr. Papelone da profunda conversaçaõ em que se achava: com o fito em